

Dialogue between Thompson and Fairclough

Application of mixed methods in qualitative research

Diálogo entre Thompson e Fairclough

Aplicação de métodos mistos em investigação qualitativa

Francilaine Moraes

Programa de Pós-graduação em Comunicação, Faculdade de
Comunicação, Universidade de Brasília
Brasília, Brasil
moraesfranci@yahoo.com.br

Viviane de Melo Resende

Programa de Pós-graduação em Linguística, Departamento
de Linguística, Universidade de Brasília
Brasília, Brasil
viviane.melo.resende@gmail.com

Abstract — In this paper, we discuss methodological design, specifically concerning data analysis, in a qualitative research investigating practices of public participation in the media, in a case study. Due to the natural limits of the paper, we do not explore the theoretical design or the research results, focusing on the relationships established between Critical Discourse Analysis and Depth Hermeneutics as interpretative methods for qualitative data.

Keywords – communication; critical discourse analysis; depth hermeneutics; media; participation practices.

Resumo — Neste trabalho, discutimos o desenho metodológico, especificamente no que se refere à análise de dados, em uma pesquisa qualitativa que investigou práticas de participação do público na mídia, em um estudo de caso. Pelos limites naturais do artigo, não exploramos o delineamento teórico ou os resultados da investigação, concentrando-nos nas relações estabelecidas entre a Análise de Discurso Crítica e a Hermenêutica de Profundidade como métodos interpretativos de dados qualitativos.

Palavras Chave – comunicação; análise de discurso crítica; hermenêutica de profundidade; mídia; práticas participativas.

I. INTRODUÇÃO

O foco deste trabalho é uma abordagem discursiva de processos de interação mídia-público, o que se logra no diálogo entre as áreas da comunicação e dos estudos da linguagem. Nessa abordagem, trabalhamos na perspectiva de reconfigurações de práticas de participação, especificamente em suas implicações com questões discursivas como parte de fenômenos sociais [1]. A relevância da investigação resulta do aprofundamento de questões discursivas no quadro de possibilidades participativas na contemporaneidade. A análise detalhada e a crítica explanatória de eventos discursivos nas circunstâncias de participação do público na mídia constituem a singularidade do trabalho, que se preocupa com o que dizem e como o dizem atores sociais envolvidos na experiência participativa eleita como estudo de caso, o Projeto Generosidade.

II. PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS

Os usos sociais e as apropriações das tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana facilitam práticas participativas como a que investigamos. O atual ambiente midiático propicia novas vias de participação dos indivíduos e o surgimento de experiências diversas. Influenciam e contextualizam o debate: (i) o processo de convergência de mídias, que “altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos” [15, p. 43]; (ii) o modo como o/a consumidor/a interatua com os conteúdos no atual ambiente midiático [2] e (iii) o ‘jornalismo de comunicação’, que implica maior importância da comunicação com o público no ambiente de hiperconcorrência do mercado [3].

III. CENÁRIO

O cenário é o lugar de observação escolhido para estudar o objeto. Argumentamos que o cenário não pode ser visto como mero depósito dos dados, pois o lócus envolve os elementos, une-se a eles e, nesse movimento, estabelece sentidos [4]. Nessa perspectiva, situamos a importância do cenário da pesquisa [5].

O Projeto Generosidade é um produto da Editora Globo, uma das empresas das Organizações Globo, conglomerado midiático brasileiro cujo carro-chefe é a TV Globo, que em 2012 tornou-se a segunda maior emissora do mundo¹. De acordo com dados da instituição, a emissora atinge 98,44% do território brasileiro e 99,50% da população em potencial². Como o Brasil tem cerca de 194 milhões de habitantes, isso significa atingir, potencialmente, quase toda essa população. A emissora é líder de faturamento nos investimentos publicitários

¹ Disponível em: <<http://oplanetatv.clickgratis.com.br/noticia/globo-cresce-e-se-torna-a-segunda-maior-emissora-do-mundo-21371.html>>. Acesso em 23 out. 2012.

² Disponível em <<http://redegloboglobo.com/TVG/0,,9648,00.html>>. Acesso em 20 out. 2012.

no país, cerca de nove bilhões de dólares em 2011³. Sua influência em território brasileiro é forte não apenas sobre o setor de tevê, uma vez que a marca Globo é veiculada em todas as mídias do grupo, o que redimensiona a visibilidade de seus produtos de comunicação, entre eles as revistas da Editora Globo.

A Editora Globo, que em 2012 completou 60 anos, publica treze revistas em formato impresso e em *websites*. Desde julho de 2012 também publica seus conteúdos em aplicativos para dispositivos móveis. De acordo com os dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), circulam 3,2 milhões de exemplares por mês para 9,3 milhões de leitores/as⁴. Seus *sites* têm 7,9 milhões de usuários/as únicos/as ao mês e 92 milhões de *pageviews*⁵. Nesse contexto, é significativo o aumento da base de usuários/as web no país: a internet brasileira atingiu 83,4 milhões de usuários/as no primeiro semestre de 2012, um crescimento de 16% em relação ao ano anterior⁶.

É nesse braço editorial que se situa o Projeto Generosidade. Apresentado como “uma causa pioneira e original na mídia brasileira”, com o objetivo expresso de “divulgar exemplos bem-sucedidos que promovam o bem no Brasil”, o Projeto Generosidade é uma proposta da empresa que reúne, sob o tema “generosidade”, uma série anual de reportagens publicadas nas revistas da Editora. O público é chamado a participar do projeto por meio do envio de ‘Sua História’ acerca da temática. As narrativas falam sobre pessoas ou instituições que “mudam realidades” no Brasil. As reportagens circulam nas revistas da Editora tanto nas versões impressas quanto digitais, em todas as plataformas. As narrativas do público são publicadas no site do Projeto⁷.

Nos cinco primeiros anos de existência do Projeto Generosidade da Editora Globo (2007-2011), foram publicadas 349 reportagens e 1.260 histórias do público acerca do tema compartilhado – a generosidade. Nesse cenário, constituímos e selecionamos os dados para a investigação. Os dados empíricos englobam dados principais (os *corpora* compostos de reportagens da mídia e histórias do público, coletados entre julho de 2011 a julho de 2012) e complementares (entrevistas com atores sociais envolvidos e documentos institucionais).

³ Na última década, a participação da TV Globo nos investimentos publicitários foi de 70%. No Brasil, o faturamento bruto com anúncios em tevês abertas foi de R\$ 18 bilhões (2011). Desse montante, a Globo, que faturou R\$ 12,6 bilhões em 2011. Disponível em <<http://www.midiabsb.org.br/?tag=audiencia>>. Acesso em 23 out. 2012.

⁴ Disponível em <<http://www.ivcbrasil.org.br/>> Acesso em 24 out. 2012

⁵ Disponível em <http://editora.globo.com/midiakit/arquivos/midiakit_institucional_2011.pdf>. Acesso em 24 out. 2012.

⁶ Disponível em <<http://br.nielsennetpanel.com/pnl/br/home>> Acesso em 15 out. 2012.

⁷ Em ‘regulamento de participação’, consta: “Todos – pessoas e organizações – que pratiquem ações do bem podem se inscrever contando suas histórias, que serão publicadas no site do Projeto Generosidade”. Disponível em <<http://www.projeto generosidade.com.br/regulamento/>> Acesso em set. 2011.

IV. DIMENSÕES DA INVESTIGAÇÃO

Para pesquisar o objeto, a investigação abrange: a abordagem qualitativa; o estudo de caso como princípio estratégico; a coleta de textos e de documentos, bem como a geração de entrevistas para obtenção de dados; a Análise Discursiva Textualmente Orientada (ADTO), vertente da Análise de Discurso Crítica (ADC), casada à Hermenêutica de Profundidade (HP) como métodos para as análises de dados.

O delineamento qualitativo pauta o trabalho. Segundo Bauer, Gaskell e Allun [6], a pesquisa qualitativa “lida com interpretações das realidades sociais” (p. 23). A escolha qualitativa implica, assim, uma decisão sobre os dados (sociais) e os métodos (interpretativos). Em sintonia com essa abordagem, este trabalho adota dois métodos interpretativos (HP e ADTO) e lida com dados sociais. Sobre estes, Bauer, Gaskell e Allun explicam que a “pesquisa social baseia-se em dados sociais que são construídos nos processos de comunicação” (p. 20), sendo que a realidade social pode ser representada em maneiras formais e informais de comunicar. Os dados formais, como os textos publicados, reconstruem as maneiras pelas quais a realidade social é representada (p. 22).

Como estratégia de pesquisa, elegemos o estudo de caso, modalidade de investigação do plano qualitativo, comumente usada nas ciências sociais para explorar experiências concretas [7]. Enfatizamos a harmonia entre as dimensões da investigação à luz da abordagem qualitativa.

A. Os métodos

A metodologia construída para este trabalho resulta da combinação de métodos da Hermenêutica de Profundidade [8] e da Análise de Discurso Crítica, na vertente da Análise de Discurso Textualmente Orientada [9]. Essa combinação de enfoques serve aos propósitos da pesquisa porque permite o foco no discurso, em especial na sua materialização – os textos –, sem descuidar dos elementos com os quais as questões discursivas estão dialeticamente articuladas na prática social em exame [10]. Os elementos conjunturais e contextuais, de cunho sócio-histórico e midiático, identificam e particularizam a prática de participação em estudo. Consideramos a análise desses elementos em conjunto com a análise de textos uma combinação adequada para investigar o objeto, que envolve processo social e questão discursiva.

A fim de expor nossa construção metodológica, apresentamos os métodos isoladamente, para não descaracterizar as identidades teórico-metodológicas de cada um deles, e posteriormente discutimos a fusão que originou o enfoque metodológico da investigação, foco específico deste trabalho.

B. Hermenêutica de Profundidade

Na busca pela compreensão de nós mesmos/as e do que nos cerca, procuramos, desde sempre, interpretar as coisas do mundo. Tentamos entender o que nos dizem os sonhos, as posições das estrelas, os elementos naturais, os objetos inanimados, os símbolos e tudo o mais ao nosso redor. Esse desejo é simbolizado na mitologia clássica por Hermes, o

mensageiro dos deuses. Do mito de Hermes, a hermenêutica carrega em seu significado a intenção de traduzir e interpretar mensagens, e é, portanto, considerada a ciência das interpretações. Entendemos que a hermenêutica é útil para reflexões metodológicas porque desejamos, por meio da interpretação, compreender o nosso objeto. Nesse viés, elegemos a Hermenêutica de Profundidade, herdeira das tradições hermenêuticas e adaptada por Thompson [8] aos estudos das comunicações.

O referencial teórico-metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) desenvolvido por Thompson entende o objeto de análise como uma construção simbólica significativa que exige uma interpretação. Para Thompson, fenômenos sociais são construções simbólicas, as quais, em alguma etapa do processo analítico, vão apresentar problemas específicos de compreensão e interpretação [8]. No contexto desta pesquisa, situamos que o fenômeno social tratado é a participação do público na mídia, analisado por meio das formas simbólicas eleitas: os textos. Desse modo, o propósito, sob a perspectiva da HP, é investigar a capacidade de usuários/as de contribuir com um referencial narrativo dentro do qual eles/as contam aspectos de suas próprias vidas e misturam experiências pessoais aos produtos mediados pelos meios de comunicação. Interessa-nos, pois, o modo de inserção discursiva de cada indivíduo na realidade reconstruída pela mídia.

Na busca por um método para analisar as formas simbólicas, Thompson extraiu da herança interpretativa da hermenêutica clássica e, mais especificamente, da hermenêutica de profundidade de Ricoeur, as bases para elaborar seu referencial. Os argumentos que sustentam o método defendem a necessidade de contextualização sócio-histórica das formas simbólicas, bem como o estudo de suas características internas, e sua interpretação.

O autor defende que as formas simbólicas (ações, falas, textos) são construções significativas (dotadas de significados) que apresentam um problema de interpretação. Diferente das ciências naturais, a investigação social trata do mundo sócio-histórico, o qual não é apenas um campo-objeto a ser observado, mas também um campo-sujeito constituído por sujeitos no curso de suas vidas cotidianas, capazes de compreender e refletir. Ao reunir esses fundamentos, a Hermenêutica de Profundidade (HP) busca elucidar as maneiras como as formas simbólicas são compreendidas pelas pessoas, processo que Thompson denomina hermenêutica da vida cotidiana. Na análise prática, o referencial metodológico da HP abrange três formas de investigação: análise sócio-histórica; análise discursiva; interpretação ou reinterpretação. Para o estudo de cada fase, a abordagem metodológica sugere diversos aspectos e distintas ferramentas de pesquisa que devem ser escolhidas conforme melhor respondam à investigação particular empreendida [8].

Como referencial metodológico geral para a análise das formas simbólicas, a Hermenêutica de Profundidade encontra, de acordo com o autor, nos estudos da Comunicação, fértil campo de aplicação. Thompson desenvolveu um enfoque

específico para a análise de formas simbólicas no contexto da comunicação, em que contribuem para a análise a produção, a transmissão, a construção, a recepção e a apropriação das mensagens comunicativas.

O referencial metodológico da HP oferece uma gama de possibilidades, e cada pesquisador/a deve optar dentre aqueles que melhor o/a auxiliem a percorrer o caminho interpretativo. Desse modo, elegemos uma abordagem metodológica coerente com a Hermenêutica de Profundidade: a Análise de Discurso Crítica, especificamente na vertente da Análise Discursiva Textualmente Orientada.

C. Análise de Discurso Crítica

A Análise de Discurso Crítica (ADC) reúne diversas abordagens interdisciplinares para estudos do funcionamento da linguagem na sociedade. A análise de discurso como método crítico tem o propósito de tornar visíveis as relações entre linguagem em uso e práticas sociais. Neste estudo, adotamos a vertente teórico-metodológica inicialmente formulada por Norman Fairclough [9] [11], e Chouliaraki e Fairclough [1], que investiga o discurso como um dos elementos da prática social. A ADC trabalha com modelos para o estudo situado (em situações específicas) do funcionamento da linguagem na sociedade. Entre os diversos caminhos analíticos propiciados pela ADC, optamos pelo método de análise textual para pesquisas sociais [9], a Análise Discursiva Textualmente Orientada (ADTO).

No método da ADTO, por meio da análise sistemática de textos podemos explorar conexões e escolhas de atores sociais em eventos discursivos específicos, bem como questões mais amplas de âmbito social. Essa abordagem entende que a análise de textos é uma parte essencial da análise de discurso. Por isso, preocupa-se com continuidade e mudanças em nível abstrato e estrutural, em sua relação com a ação discursiva em textos particulares.

O método permite o trabalho com diversas modalidades de textos (escritos, orais, multimodais) e distintos gêneros discursivos, como reportagem, entrevista, filme etc. A partir do material empírico selecionado, devem ser investigadas as propriedades sociodiscursivas resultantes de sua produção, circulação e consumo na sociedade. Fairclough situa a análise textual na interface entre ação, representação e identificação, os três principais aspectos linguísticos das práticas sociais [9]. A investigação recai sobre como gêneros (ação), discursos (representação) e estilos (identificação) são apropriados, e as maneiras como são articulados em textos. Os traços específicos de textos estão associados a discursos, gêneros e estilos particulares.

Desse modo, traços específicos de textos (aspectos gramaticais, vocabulário, relações semânticas, por exemplo) são associados a gêneros, discursos ou estilos, também específicos. As categorias de análise textual são, pois, formas e significados associados a maneiras particulares de agir e interagir, de representar e de identificar(-se) em práticas

sociais situadas [10]. Com base na Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday [12], o método propõe um arcabouço de categorias linguístico-discursivas para análise textual. Por meio delas, podemos analisar textos a fim de mapear conexões entre o discursivo e o não discursivo.

Vale enfatizar que essa forma de análise textual é uma ferramenta, e não um fim em si mesma. A ADTO deve ser adotada como campo de investigação do discurso em práticas contextualizadas. De um modo geral, pesquisas orientadas por essa versão de Análise de Discurso Crítica pautam-se por três tipos de análise articuladas: análise da conjuntura, análise da prática particular e análise de discurso. Nas duas primeiras, são investigadas as redes de práticas (conjunturas) e a prática particular em estudo. Isso inclui análise de relações dialéticas entre discurso e outros momentos não-discursivos da prática estudada. Essas etapas garantem a contextualização da análise discursiva, isto é, que os textos analisados sejam relacionados a causas mais amplas e a seu contexto particular [13].

Para abarcar a complexidade que exigem as pesquisas em análise de discurso, adotamos a ADTO como ferramenta de “análise discursiva” no enfoque metodológico que investiga formas simbólicas em contextos de comunicação [8]. Para atingir esse objetivo, propomos o diálogo entre os métodos de Thompson e Fairclough.

D. Diálogo entre Thompson e Fairclough

Optamos pelos referenciais metodológicos desenvolvidos por Thompson [8] e Fairclough [9] porque eles se complementam no contexto da investigação. Nesta seção discutiremos como essa relação se desenhou na pesquisa. Para o início desse diálogo, é interessante observarmos que tanto Fairclough quanto Thompson sugerem a combinação de seus métodos com outros instrumentos analíticos e disciplinas. Ambos posicionam-se a favor de abordagens interdisciplinares. Fairclough [9] considera que “[a] análise textual como recurso para a investigação social pode ser ampliada desde que seja usada em conjunto com outros métodos de análise” (p. 15).

O processo analítico, na Hermenêutica de Profundidade, envolve todo o estudo do objeto. A análise é construída desde o levantamento do contexto, segue pela investigação dos aspectos discursivos e se complementa com a interpretação. Não há partes estanques ou isoladas no desenvolvimento da pesquisa, há sim um processo contínuo na busca pela compreensão do objeto pesquisado à medida que ele vai sendo construído, motivo pelo qual elegemos este método.

Na proposta metodológica de Thompson [8], apresenta-se um leque de formas investigativas. A análise sócio-histórica adquire relevância nesse método; no entanto, segundo o autor, “devemos ir além desse nível de análise” (p. 364) e adentrar a fase da “análise discursiva”, que se articula com a análise sócio-histórica na interpretação das formas simbólicas. Para a fase da análise discursiva, segundo Thompson, é necessário recorrer a ferramentas metodológicas adequadas aos casos específicos a fim de analisar as mensagens dos meios de

comunicação. Entre os vários métodos, Thompson sugere análise semiótica, da conversação, da narrativa, entre outras. As instâncias do discurso podem ser estudadas por meio de recursos de análises discursivas rigorosas e sistemáticas (p. 374). Esta exigência de uma análise discursiva, bem como a abertura para a escolha da ferramenta mais adequada para esta fase, é de fundamental importância, pois nosso foco primordial de investigação é o momento discursivo. Justamente em virtude deste foco, elegemos a ADTO para se unir à HP.

Além desse aspecto de complementação – a ADTO desenvolvida por Fairclough como ferramenta para a fase da “análise discursiva” de Thompson –, notamos pontos de interseção nas propostas metodológicas dos autores. Como primeiro ponto, destacamos que ambos sugerem iniciar a investigação pelos mesmos aspectos ou fases, ainda que com nomenclaturas diferentes. Assim, os aspectos sugeridos por Thompson para a análise sócio-histórica (situações espaço-temporais; campos de interação; instituições sociais; estrutura social; meios técnicos de transmissão) nas formas de investigação hermenêutica, bem como para a análise da fase de produção e transmissão em estudos de comunicação (as características das instituições em que o produto de comunicação é elaborado; as tecnologias empregadas; as maneiras como os/as profissionais entendem o que estão fazendo e os limites do processo produtivo) dialogam com as análises de conjuntura da prática particular propostas por Fairclough.

No segundo ponto de interseção, Thompson [8] sugere a realização de entrevistas com os atores dos processos de comunicação para a interpretação da *doxa* (ou hermenêutica da vida cotidiana) a fim de apreender as “maneiras como as pessoas entendem o que elas estão fazendo” (p. 393). Do mesmo modo, Fairclough considera que entrevistas com os atores da prática particular auxiliam a compreensão das ações e interações discursivas.

As propostas se tangenciam ainda nas considerações sobre a fase final do trabalho analítico: interpretações ou explanações. As interpretações ou reinterpretções, na acepção de Thompson, aproximam-se da “crítica explanatória” nos termos que Fairclough apropria do Realismo Crítico [14] [13], uma vez que esta almeja investigar o texto como material empírico à luz de conceitos, de um arcabouço teórico particular, em “interpretações reflexivas sobre os processos de construção do significado” [9, p. 11] e aquela “a construção criativa de possíveis significados, isto é, uma explicação interpretativa do que está representado ou dito” [8, p. 375].

A partir da releitura desses referenciais metodológicos, com ênfase nos pontos de interseção, adotamos um enfoque analítico com contornos específicos à investigação, que compreende três etapas analíticas, incluída a etapa final da interpretação. A primeira, que denominamos ‘Análise da Prática Particular’, reúne as análises de conjuntura (Fairclough) à análise sócio-histórica (Thompson). Realiza-se nas análises dos seguintes aspectos: A) conjunturas (conjuntura social, política, histórica, econômica); instituição midiática (características da instituição em que o produto de comunicação é elaborado); situação espaço-temporal (cenário

do estudo); meios de transmissão (tecnologias empregadas); e B) análise de entrevistas (maneiras como as pessoas entendem o que estão fazendo ou *doxa*). Seu objetivo é apreender as articulações entre o estudo de caso (cenário e atores sociais) e seus contextos.

Na segunda etapa, ‘Análise Textual’, empreendemos a análise sistemática de textos, em que os textos selecionados são submetidos a categorias analíticas da ADTO, na articulação entre análise social e textual. Por fim, chegamos à etapa da interpretação ou explanação, que consiste na construção de possíveis significados com base nas fundamentações teóricas desenvolvidas, articuladas às análises empreendidas.

Com base nessas aproximações, elaboramos o enfoque metodológico desta investigação, apresentado na Figura 1 a seguir:

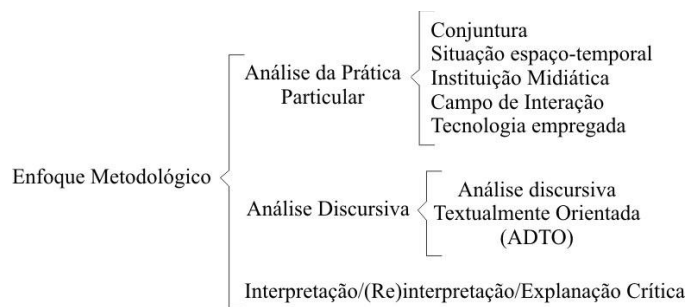


Figura 1. Enfoque metodológico da investigação

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção metodológica desta pesquisa, buscamos a coerência entre: abordagem (qualitativa); princípio estratégico (estudo de caso); geração e coleta de dados (coleta de textos e outros documentos, e geração de entrevistas) e análise dos dados (HP e ADTO). A sintonia entre essas dimensões começa pela abordagem qualitativa, que “lida com interpretações das realidades sociais” [6, p. 23], passa pela estratégia do estudo de caso, modalidade usada para explorar experiências concretas, cujo enfoque revela-se em fenômenos contemporâneos em seus contextos da vida real [7], adentra pela escolha dos dados – textos, que reconstróem as maneiras pelas quais a realidade social é representada –, e culmina com a junção de dois métodos de cunho interpretativo e explanatório. A combinação da Hermenêutica de Profundidade

(HP) [8] com a Análise de Discurso Crítica, na vertente da Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) [9], permitiu investigar o objeto, que envolve processos sociais e questões discursivas, possibilitando uma explanação densa dos processos de participação em análise [5]. Por fim, enfatizamos que o diálogo entre esses dois métodos permitiu a construção de um desenho metodológico singular a fim de propiciar a análise minuciosa de textos e a explanação crítica, associadas a interpretações amplas de cunho social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] L. Chouliaraki, N. Fairclough, Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis, Edinburgh, Edinburgh University Press, 1999.
- [2] J. Canavilhas, “El nuevo ecosistema mediático”, Index comunicación, vol. 1, 2011, pp. 13-24.
- [3] J. Charron, J. Bonville, “Typologie historique des pratiques journalistiques”, in Nature et transformation du journalism: théories et recheses empiriques, M. BRIN, Ed, Québec, Les Presses de L’Université Laval, 2004, pp. 141-217.
- [4] M. Mouillaud, “Da forma ao sentido”, in O Jornal: da forma ao sentido, M. Mouillaud, S. Porto, Eds, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2012, pp. 47-53.
- [5] F. Moraes, ‘Sua História’ na mídia: aproximações e diferenças discursivas em tempos de convergência, Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2014.
- [6] M. Bauer, G. Gaskell, N. Allun, “Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento”, in Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som, M. Bauer, G. Gaskell, Eds, Petrópolis, Vozes, 2010, pp.17-36.
- [7] R. K. Yin, Estudo de caso: planejamento e métodos, Porto Alegre, Bookman, 2010.
- [8] J. B. Thompson, Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa, Petrópolis, Vozes, 1995.
- [9] N. Fairclough, Analysing discourse: textual analysis for social research, London, New York, Routledge, 2003.
- [10] V. Ramalho, V. M. Resende, Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa, Campinas, Pontes, 2011.
- [11] N. Fairclough, Discourse and social change, Cambridge, Polity Press, 1992.
- [12] M. A. K. Halliday, Introduction to functional grammar, London: Hodder Arnold, 1994.
- [13] V. M. Resende, Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares, Campinas, Pontes, 2009.
- [14] R. Bhaskar, “Societies”, in Critical realism. Essencial readings, M. Archer et al., Eds, London, Routledge, pp.206-257.
- [15] H. Jenkins, Cultura da Convergência, São Paulo, Aleph, 2009.